



**OS PÚBLICOS DA CULTURA DO COMPLEXO CULTURAL TEATRO DO BOI EM
TERESINA (PI)**

**THE CULTURAL AUDIENCE OF THE CULTURAL COMPLEX ‘BOI’ THEATRE
FROM TERESINA (PI)**

Nayra Joseane E Silva Sousa
Secretaria Estadual De Educação E Cultura - Seduc

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas reflexões resultantes de uma pesquisa de mestrado concluída no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí. O Complexo Cultural Teatro do Boi é uma instituição pública de cultura que possui no seu espaço uma biblioteca, um teatro e salas designadas a oficinas artístico-culturais. O artigo analisa as oficinas ofertadas na programação da instituição e reconhece que os comportamentos dos públicos são configurados pelo processo de mediação que envolve a gestão da instituição e a atuação dos instrutores, os quais mobilizam estratégias que influenciam a relação daqueles com o universo da cultura. A dinâmica que caracteriza a instituição possibilita indicar reflexões sobre as Políticas Públicas de Cultura e suas nuances.

Palavras-Chave: Política Cultural. Públicos. Mediação Cultural.

ABSTRACT

This article presents some reflections resulting from a master's degree research completed in the Postgraduate Program in Anthropology of the Federal University of Piauí. The Cultural Complex ‘Boi’ of the Theatre is a public institution of culture that has in its space a library, a theater and rooms designated to artistic-cultural workshops. The article analyzes the workshops offered in the institution's programming it was recognized that the public's behavior is shaped by cultural mediation process which involves institution management and the action of the theatre workers who mobilize strategies that influence the relationship of those with the universe of culture. The dynamics that characterize the institution make it possible to indicate reflections for the Public Politics of Culture and your singularities.

Keywords: Cultural Politics. Audience. Cultural Mediation.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo vem da necessidade de se analisar a atuação das instituições públicas de cultura na cidade de Teresina (PI) no desafio que é pensar e executar políticas culturais no âmbito da democracia. Reconhecendo que o direito à cultura é constitucionalmente assegurado, apresento algumas reflexões que buscam contribuir pra o debate de como e por que é necessário reconhecer os públicos como agentes plurais e criativos para o exercício da diversidade cultural. A partir da experiência etnográfica realizada no Complexo Cultural

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Teatro do Boi para uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí, sobretudo no ano de 2016, apresenta como a política cultural é operada no âmbito da oferta de oficinas artístico-culturais e como os múltiplos significados atribuídos por seus respectivos públicos respondem ao processo de mediação cultural dos operadores de cultura da instituição.

2 UM POUCO DE HISTÓRIA

A política pública de cultura da cidade de Teresina (PI) é administrada pela Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves (FMCMC), que criada em 1986, uma de suas primeiras ações foi a concepção de novos espaços culturais na capital para disseminar o “acesso à cultura”, assim foram gestados os Centro Integrados de Arte (CIARTE’s), no bairro Centro, no bairro São João, no Bairro Piçarra (apenas idealizado, mas não funcionou) e no bairro Matadouro (TERESINA, 1987). Este último sendo denominado de Ciarte Norte e logo alcunhado de “Teatro do Boi” em virtude do “lugar de memória” (NORA, 1993) onde foi alocado: no antigo Matadouro¹ Público Municipal que funcionou fornecendo carnes para a cidade no ano de 1928 até 1973, depois de um tempo desativado, suas atividades retomam como Ciarte. Assim, o açoite, o grito, a matança, o sangue e a sujeira que escorria nos esgotos das vielas, uma prática que movia a economia da cidade, foram substituídos por sonoras músicas entoadas por instrumentos musicais, corpos em movimentos rítmicos de dança, representações artísticas, e a contagem do tempo em “cinco, seis, sete, oito...” – São novas práticas que configuram a relação desse lugar com a cidade de Teresina.

Desde a concepção do Ciarte-Norte (referente a Zona Norte da cidade) já faziam parte de sua ambiência: o Teatro, a biblioteca e a oferta de oficinas. Em sua trajetória fizeram parte oficinas, tais como: “Sopro divino” (a oficina de flautas), o Boi Mirim Estrela do Matadouro que no período do carnaval as crianças que faziam parte desta oficina desfilavam nas ruas próximas ao Teatro e a oficina de percussão com materiais reciclados que agregavam principalmente crianças e jovens oriundos de segmentos mais pobres e dos bairros próximos ao centro cultural. Durante o percurso etnográfico os públicos das oficinas e os moradores do entorno ao Teatro do Boi apresentaram diversas significações a ele, com ênfase a oposição do “Teatro Velho” e o “Teatro Novo”, referente ao “Teatro²” antes da “revitalização” e após, que

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



aconteceu no ano de 2010 a partir das ações da primeira etapa do Programa Lagoas do Norte³ (PLN) que tornou o prédio com estruturas prediais mais apropriadas às práticas culturais ali ofertadas, sendo reinaugurado no ano de 2012. Com a revitalização, a instituição possibilitou não somente o alcance de maior visibilidade na cidade de Teresina, mas também resultou em ações segregadoras, ao tornar os diálogos ainda mais escassos entre o entorno e, também, excluir de sua programação oficinas e atividades que aproximavam públicos economicamente mais pobres, por exemplo, a oficina de bumba meu boi e a de percussão com materiais reciclados, além da exigência de dispêndios materiais (compra do figurino e de instrumento musicais) em um processo de higienização próprio da *gentrificação* (NOBRE, 2003). Nessa dinâmica, muitos moradores do entorno expressam que o “o Teatro do Boi virou um luxo”, ou seja, que não se sentem mais tão a vontade como antes, pois a ausência de diálogos e/ou de compreensão das demandas dos mesmos afastou a comunidade do complexo cultural.

3 OS PÚBLICOS DA CULTURA

A política cultural pode ser entendida como

Programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas (COELHO, 1997, p. 293).

Na França com a “invenção” das políticas públicas da cultura (FLEURY, 2006) a partir da década de 1960, resultou em uma série de pesquisas sobre o comportamento cultural dos franceses, junto com a discussão sobre as mudanças de concepção com o tempo livre e o lazer. Então, sob as investidas do *Ministère des Affaires Culturelles*, criado em 1959, as pesquisas de Pierre Bourdieu tornam-se pioneiras, com o estudo sobre os públicos dos museus daquele país (BOURDIEU e DARBEL, 2007), e constatou-se que havia uma estratificação social das práticas culturais, que fez com que o então ministro francês, André Malraux (que exerceu suas funções no período de 1959-1969 no Ministério dos Assuntos Culturais, posteriormente denominado de Ministério da Cultura), adotasse medidas para reduzir essas desigualdades de acesso à “cultura”, traçando uma ação cultural orientada, em “tornar acessíveis as grandes obras da humanidade” (LAHIRE, 2006, p. 15). Entretanto, as estratégias adotadas, como a redução de tarifas e aproximação socioespacial dos equipamentos culturais

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



não alteraram a frequência dos públicos aos equipamentos culturais, o que levou ao entendimento de que havia obstáculos simbólicos no comportamento cultural da população, tais como o estranhamento das linguagens artísticas que está atrelado à formação do gosto, ao capital cultural dos sujeitos (seja ele herdado ou adquirido).

Não obstante, o “cultivo” do público está diretamente relacionado com a maneira como a política cultural os compreende e formam. Digo formam, pois públicos de cultura não existem naturalmente, eles são resultantes de oportunidades de aprendizagens da convivência com bens e serviços culturais. Daí a importância das instâncias de socialização – a família e a escola para a formação do gosto Bourdieu (2007), soma-se isso as influências dos meios de comunicação de massa e digitais que produz sujeitos com repertórios culturais cada vez mais ecléticos. No contexto das instituições de cultura, quando ela não compreende seus públicos, apenas desenvolve suas ações em uma perspectiva funcional, legitimando sua atuação recorrendo a dados quantitativos, assim, ela atua na formação de “públicos da cultura”, ou seja, não potencializa a experiência do sujeito no exercício dos direitos culturais formando “públicos de cultura” na perspectiva da democracia cultural (BARROS, 2013a).

4 POR DENTRO DO TEATRO

A programação do “Teatro do Boi” contempla diversas linguagens artístico-culturais com oferta gratuita de oficina de dança, teatro, violão, percussão, artes plásticas, capoeira e figurino/corte e costura (**Quadro 1**) que são ministradas por professores que são contratados terceirizados e/ou efetivos da Prefeitura.

Quadro 1 – Programação semanal das oficinas do Complexo Cultural Teatro do Boi (2016).

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Manhã (8h às 12h)		Artes Plásticas Dança Teatro Figurino/Corte e costura		Artes Plásticas Dança Teatro Figurino/Corte e costura	Violão

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tarde (14h–18h)	Dança Infantil Dança Adulto Grupo Corpo de Baile	Percussão Teatro Dança Adulto Dança Infantil	Dança Infantil Dança Adulto Grupo Corpo de Baile	Percussão Teatro Dança Adulto Dança Infantil	Violão
Noite (18h–21h)		Capoeira	Capoeira	Capoeira	

Nesse contexto, reconheci que os comportamentos dos públicos do Complexo Cultural Teatro do Boi são configurados pelo processo de mediação cultural,

[Um] processo de circulação de sentidos (...), operando um percurso entre a esfera pública e o espaço singular dos sujeitos. Trata-se, portanto, de uma operação cognitiva, simbólica e informacional que se faz presente em processos tanto de formação quanto de educação (BARROS, 2013a, p.2).

Cada oficina atua através de eixos artísticos que podem aproximar os códigos e linguagens aos seus públicos. No entanto, o conteúdo educativo/formativo ministrado nas oficinas só é possível ter conhecimento nos “Relatórios Semestrais” que a instituição envia ao órgão gestor, no qual, são apresentados os objetivos e as dificuldades das expressões artísticas, além dos dados quantitativos de alunos/as matriculados e concludentes. Assim, a ausência de avaliação pelo órgão administrativo sobre a eficiência das modalidades ofertadas é dificultada pela inexistência de pesquisas sobre os interesses dos públicos, pois a avaliação ocorre sob aspectos quantitativos.

Nessa tessitura, cada público dos eixos artísticos da programação do centro cultural significam de maneira diferente suas experiências, e foi seguindo essas significações que os identifiquei nas seguintes categorias: públicos acompanhantes (referentes, sobretudo, às mães que acompanham/levam as filhas a aula de balé); públicos da prática específica (aqueles que apenas participam da prática cultural e não estabelece qualquer outra relação com o centro cultural); públicos assíduos (aqueles que além da prática específica, frequentam as atividades do teatro e/ou a biblioteca); públicos que ensaiam no “Teatro” (em sua maioria são os alunos/as e ex-alunos/as da oficina de dança que formaram seus próprios grupos e ensaiam no espaço da instituição aos finais de semana); públicos da biblioteca e os públicos do Teatro do Boi (do espaço cênico).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Os públicos os quais me detenho são os das oficinas que possuem em sua maioria a faixa etária de cinco até dezesseis anos, visto que poucas são as oficinas que possuem o público-alvo diferente desse intervalo de idade. Em sua programação, é a oficina de dança que possui mais procura dentre todas as outras tendo como professores/as ex-alunos da instituição. A justificativa a crescente demanda nessa modalidade se dá pela trajetória do Teatro ter tido uma “Escola de Balé Folclórico”, assim, tanto sua oferta é a maior, quanto é nela onde encontramos resposta dos seus públicos, com a formação de grupos que ensaiam aos finais de semana na instituição, a exemplo do Grupo *Straimy* e do *Swing Hop*. As demais modalidades apresentam públicos que tem contato com a arte e, apesar de não poder mensurar o impacto dessa experiência na trajetória dos sujeitos, consegui por meio da etnografia apresentar a importância das práticas culturais, mas ainda assim, poucos são os públicos que possuem uma relação mais próxima com o centro cultural, circulando entre a biblioteca e as diversas apresentações que acontecem no palco Teatro do Boi.

As oficinas possuem duas aulas por semana (Quadro 1). No cotidiano do complexo cultural não há práticas culturais interligadas, ou seja, cada oficina ensaia em sala específica (exceção da capoeira que “joga” no Palco Externo). São apenas em dois momentos que as oficinas se encontram: na Festa junina (em junho) e no Auto de Natal (em dezembro), que são festas que fazem parte da programação da instituição. Algumas oficinas ficam de fora dessas festas, é o caso das que concluem sem alunos/as (devido as desistências), e a oficina de corte e costura, pois suas alunas não produzem o figurino do elenco que se apresentam. Esses dois momentos constituem-se de apresentações dos alunos/as das diversas modalidades artísticas. Entretanto, mais do que a festa são percebidos os silenciamentos e contradições que fazem parte do cotidiano da instituição e se tornam evidentes nesse momento de expressão da pluralidade cultural. Ou seja, o espaço social da instituição é estruturado por hierarquias, que limitam em maior ou menor grau a participação dos públicos, pois a política pública é operada por gestores/as que disciplinam o cotidiano da instituição, agindo conforme seus interesses.

Com base dessas observações etnográficas, reconheço que quando não há debates sobre os interesses, valores, aspirações e desejos que demandam ao trabalhar com a diversidade cultural, são aprofundadas as desigualdades, tornando a prática da política cultural distante dos princípios da democracia cultural. Afinal, atuar com o pluralismo cultural, como enfatiza Barros (2011), é mais do que um conjunto de expressões diferentes, é necessário reconhecer as experiências em dimensões não materiais, o respeito à criação e aos direitos



culturais. Dessa forma, os públicos respondem às ações da instituição, pois não são passivos e marcam posição nessa arena, exemplo disso são as constantes desistências e a ausência de participação quando são convocados (nas festas ou atividades mesmo gratuitas no palco do teatro). As desistências das oficinas também podem ser vistas como resistência às estratégias rotineiras utilizadas pelos operadores da cultura do complexo cultural.

5 E O QUE PENSAM OS PÚBLICOS?

Apesar da ausência de ações interligadas entre as práticas culturais ofertadas, há expectativas dos mediadores culturais para que os públicos se comportem de maneira esperada por eles. Nesse caso, responsabilizam os públicos pela não participação nos espetáculos propostos no palco principal do Teatro.

Ao seguir os sentidos dos públicos, muitas questões são manifestadas, como quando Dona Tereza, mãe de uma aluna da oficina de Balé, diz: “Eu digo para a Raylane que o sonho dela [de ser artista] é muito caro, aí ela me diz: mamãe, vou continuar sonhando”. (Tereza, mãe de aluna da oficina de balé) ou quando o Seu Waldemar, de 78 anos, diz: “Isso aqui mudou a minha vida” (Waldemar, aluno da oficina artes plásticas) Ou mesmo quando o elenco do Grupo Corpo de Baile afirmam: “Aqui [o Teatro do Boi] é minha segunda casa”, muitos desses dançarinos/as ensaiam no Teatro três a quatro vezes por semana. Nessa tessitura, é possível perceber que a política cultural atua na experiência artística em múltiplas dimensões que ultrapassam o domínio de “ocupar o tempo livre”, no entendimento de públicos apenas como consumidores, restringindo as experiências ao espaço da sala de aula como processo formativo, em uma automação de cumprir a programação rotineira da instituição, desconsiderando o processo criativo dos públicos e suas demandas. O contexto democrático é inseparável do pluralismo, que não é trabalhar de forma alegórica, senão é propor o alimento de capacidades criativas e da inclusão. Por isso, é importante atentar a necessidade de conhecer os públicos para uma formação de públicos *de* cultura (BARROS, 2013a) com atuação cidadã na construção de uma democracia cultural.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



CONCLUSÃO

Muitas são as reflexões que nos provocam sobre a atuação da política pública de cultura na capital do Piauí no Teatro do Boi, pois além de ser uma importante casa de espetáculo para a cidade, são as primeiras trilhas artísticas de vários artistas piauienses, por exemplo, todos/as os/as professores/as de dança da instituição iniciaram naquelas oficinas ofertadas gratuitamente, e hoje são profissionais que retornaram a casa. No entanto, a existência do centro cultural não é condição para que os públicos participem, pois o processo de mediação e de compreensão das demandas dos públicos se faz necessária no entendimento de que os públicos não são apenas consumidores, mas também produtores de cultura. E que o reconhecimento das pluralidades culturais é necessário e desafiador para uma gestão que pense o exercício de uma democracia cultural.¹

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. Diversidade cultural e gestão: sua extensão e complexidade. *In: Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural*. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011, p. 15-19.

BARROS, J. M. Algumas anotações e inquietações sobre a questão dos públicos de cultura. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL PÚBLICOS DE CULTURA*, 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SESC SP, 2013a.

BARROS, J. M. Mediação, Formação e Educação: Duas aproximações e Algumas Proposições. *Revista Observatório Itaú Cultural: OIC*. São Paulo, SP: Itaú Cultural, n. 15, p. 10-16, 2013b.

BOURDIEU, P; DARBEL, A. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. 2. ed. São Paulo: USP / Porto Alegre: Zouk, 2007, 239p.

¹ Notas

1. O Matadouro público também motivou o nome do bairro Matadouro onde está situado o Teatro do Boi.
2. Apesar do Teatro do Boi ser um centro cultural que promove diversas atividades, os públicos da instituição referem-se a ele apenas como “Teatro”, atentando que consiste para além do espaço cênico.
3. O Programa Lagoas do Norte é um programa de intervenção urbanística ainda em curso de largo espectro que tem afetado a vida de moradores e moradoras de 13 bairros da zona Norte de Teresina. São ações engendradas pela Prefeitura de Teresina, com financiamento do Governo Federal e do apoio técnico/financeiro do Banco Mundial.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

FLEURY, L. **Sociologia da Cultura e das práticas culturais**. São Paulo: Senac, 2006.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOBRE, E. A. C. Intervenções urbana em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho. *In: X ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR*. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. 11 p.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. n. 10. p. 7-28, dez. 1993.

TERESINA. Prefeitura do Município. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. De onde vêm os recursos? **Cadernos de Teresina**, Teresina, a. 1, n. 2, ago. 1987.